

## MISSÃO NOS ARQUINOS – II

Apresento a Vossa Magnificência o meu segundo relatório trimestral da missão de pesquisa histórica de que tive a honra de ser encarregado por Vossa Magnificência. Devo manifestar-lhe e ao Prof. Gilberto Freyre, de quem partiu a sugestão para a realização deste novo encargo de pesquisas históricas, a minha satisfação pelos excelentes resultados deste trabalho. Razão tinha o Prof. Gilberto Freyre de sugerir novo exame dos papéis holandeses relativos ao Brasil; um estudioso menos sabedor do que ele teria considerado esgotado o acervo documental da Companhia das Índias Ocidentais, depois de mais de um século de constantes pesquisas, desde as de Pieter-Marinus Netscher, de Joaquim Caetano da Silva, de José Hygino Duarte Pereira e de Hermann Wätjen. O exame direto dos papéis por mim realizado veio comprovar a exatidão da opinião daquele Professor e demonstrar a justeza da lembrança por ele apresentada a Vossa Magnificência. Veio trazer também à Universidade do Recife a honrosa distinção, entre as suas congêneres brasileiras, de ser a única a empreender sistematicamente nos arquivos europeus, o levantamento das fontes históricas respeitantes à sua região geográfica, da qual Pernambuco é o centro. Toma-se assim, possível, em futuro que desejamos próximo, a realização de uma história do nosso Estado, sem a qual não será possível escrever a do Brasil.

Continuei nestes três meses, de janeiro a março de 1958, abrangidos neste segundo relatório, a trabalhar no Arquivo Geral do Reino (“Algemeen Rijksarchief”) de Haia. Examinei código por código, documento por documento, todo o cartório da Companhia das Índias Ocidentais. Esse cartório compreende, na sua maior parte, os livros e papéis que pertenceram à Câmara da Zelândia daquela Companhia; há, porém, alguns livros que pertenceram à Câmara de Amsterdam (sem dúvida os mais importantes, mas infelizmente dispersados no século XVIII) e outros do Conselho dos XIX da mesma Companhia. Nenhum dos pesquisadores anteriores os tinha percorrido todos, como agora fiz.

Além dos dezenove maços das “Cartas e papéis do Brasil” (números 49 a 67) e dos oito maços das “Nótulas diárias do governo do Brasil” (números 68 a 75), a que já me referi no relatório anterior, examinei neste segundo trimestre:

código 2, Nótulas secretas do Conselho dos XIX, 1629-1645

3, Atas dos trabalhos do mesmo Consellio, 1647-48, 1653-54

14, Nótulas da Câmara de Amsterdam, 1635-1636

20, Nótulas da Câmara da Zelândia, 1626-1629

21, Idem, 1629-1633

22, Idem, 1634-1636

23, Idem, 1637-1639

24, Idem, 1640-1641

25, Idem, 1642-1644

26, Idem, 1644-1646

27, Idem, 1658-1663

34, Resoluções da assembléia de acionistas da  
Câmara da Zelândia, 1623-1640

35, Idem, 1641-1644

36, Idem, 1643-1645

37, Idem, 1645-1657

- 38, Idem, 1657-1674
- 39, Decisões dos Estados Gerais relativos ao Brasil 1623-46
- 40, Idem, 1640, 1644-1651
- 41, Documentos diversos da Câmara da Zelândia, 1624-1676
- 42, Contratos para fundação de colônias, 1626-1671
- 44, Jornal da viagem de Brouwer ao Chile, 1642-1644
- 45, Resoluções do Almirante Maarten Thijssen, 1631-1632
- 46, Relações diversas, 1636-1643
- 76, Nótulas secretas do governo do Brasil, 1642-1651

Afora estes 24 códices do cartório da Companhia das Índias Ocidentais iniciei o exame dos papéis dos Estados Gerais Províncias Unidas, isto é, da assembléia que dirigia a política interna e externa das sete Províncias que formavam os Países Baixos, Esses papéis dos Estados Gerais não foram examinados por José Hygino, como ele o diz no seu relatório (pág. 56), não só por já terem sido “objeto especial das investigações do General Netscher e do Dr. Joaquim Caetano da Silva”, como “por ser mui limitado o tempo de que dispunha”. Ora, pude verificar que as pesquisas do General Netscher foram muito incompletas e que Joaquim Caetano da Silva não realizou pessoalmente nenhuma pesquisa, mas encarregou um dos funcionários do Arquivo Geral do Reino, o Sr. J. A. Zwalan, da seleção do material a ser copiado para o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro do Rio de Janeiro; esse funcionário, pessoa competente sem dúvida, não conhecia entretanto a história do Brasil, nem a língua portuguesa, de modo que um número de documentos de importância fundamental escapou à sua escolha. Posso afirmar, pois, que só agora os documentos dos Estados Gerais foram objeto de exame de um pesquisador interessado na nossa história, com excelentes e inesperados resultados.

Os papéis dos Estados Gerais estão divididos em “maços” e “escaninhos”. Examinei todos os treze maços relativos ao Brasil, de números 5.770 a 5.782, que compreendem os papéis recebidos da Bahia e de Pernambuco e as decisões relativas ao Brasil tomadas pelos referidos Estados no período de 1623 a 1665; os maços relativos à Companhia das Índias Ocidentais, de números 3.228 a 3.229, dos anos de 1638 a 1663; e os maços respeitantes a Portugal, de números 7.017 a 7.018 e 8.315, dos anos de 1641 a 1669. Estou no momento a examinar os “escaninhos”, tendo já percorrido os de números 4, 5(1), 5(2), 6, 7, 10, 11, 12, 15, 16, 17 e 20. A grande maioria desses papéis é constituída de originais e aí encontrei nada menos de seis importantes documentos subscritos pelas principais figuras luso-brasileiras de Pernambuco desde 1642, com novas revelações sobre a atitude da população conquistada em relação aos seus dominadores.

Devo ainda acrescentar que durante as férias de Natal, período em que foram interrompidas as aulas da Universidade de Utrecht, onde tenho a obrigação semanal de duas aulas de História do Brasil, fui a Sevilha, na Espanha, a trabalhar no *Archivo General de Índias*. Pude verificar que é diminuta a documentação que aí se conserva relativa ao Nordeste brasileiro, embora muito grande a respeitante ao sul do Brasil, sobretudo em consequência das lutas com os jesuítas e às questões de fronteira. A que ali encontrei interessando a nossa região era a que só por motivos fortuitos estava ligada à história de Pernambuco. Entre ela mencionarei alguns documentos relativos ao descobrimento de Pernambuco por Vicente Yañez Pinzon; depoimentos de 1515 de diversos pilotos espanhóis acerca da exata posição do Cabo de Santo Agostinho; diários e relatos de viagem contendo notícias acerca da passagem ou estada em Pernambuco de Fernão de Magalhães (1522), Frei Garcia Jorre de Loaisa (1525), Sebastião Caboto (1530) e Diego Flores Valdés (1583). A relação pormenorizada do que fiz microfilmear

Vossa Magnificência encontrará anexa a este relatório.

Do exame do material conservado no importante e mundialmente famoso *Archivo General de Índias* de Sevilha pude comprovar que a documentação relativa ao Nordeste brasileiro do período em que as duas coroas de Portugal e Espanha estiveram unidas (1580-1640) deve encontrar-se no Archivo de Simancas, onde deverei trabalhar em junho ou julho próximo.

Finalmente, ainda durante as férias do Natal, estive a trabalhar na *Biblioteca e Arquivo Municipal do Porto* (Portugal), onde confrontei as edições do livro de Diogo Lopes de Santiago, *História da Guerra de Pernambuco*, feitas no Rio de Janeiro pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e no Recife em 1943 pela Secretaria do Interior desse Estado, com o manuscrito da mesma obra que ali se conserva, verificando que nada menos de quatro capítulos foram omitidos nas duas edições citadas. Essa fato demonstra ainda uma vez a necessidade de se fazer cuidadosa colação dos textos originais toda vez que se publica um documento e não limitar-se, como foi o caso da edição de 1943 da Secretaria do Interior, a reproduzir um texto já divulgado sem exame da sua fidedignidade.

Sirvo-me desta oportunidade para apresentar a Vossa Magnificência os meus respeitosos cumprimentos.

“Archivo General de índias” de Sevilha  
Documentos selecionados

- 1501 5 de setembro. Capitulação celebrada com Vicente Yañez Pinzon: concede-lhe o governo das terras que descobriu desde o cabo de Rostro Hermoso e na direção noroeste.  
Indiferente Genera1418
- 1515 13 de novembro. Traslado dos pareceres dos pilotos Sebastião Caboto, Juan Vespucio, Juan Rodrigues Serrano, Andrés de Morales e Nuño Garcia: tratam da posição do Cabo de Santo Agostinho e da demarcação dos limites entre os domínios de Espanha e Portugal na América.  
Contractación 5089
- 1515 27 de novembro. Real Cédula aos oficiais da Casa de Contratação: diz respeito à posição do Cabo de Santo Agostinho e demarcação de limites nas índias.  
Indiferente General 419
- 1522 Diário ou Relação da viagem de Fernão de Magalhães desde o Cabo de Santo Agostinho em Pernambuco até o regresso à Espanha da nau Vitória, por Francisco Albo.  
Patronato 34, Ramo 5
- 1525-36 Relação sumária da viagem do Comendador Frei Garcia Jofre de Loaisa, por Andrés de Urdaneta e Macias del Poyo.  
Patronato, 37, Ramo 34.
- 1527 Autos do Fiscal de Sua majestade contra Francisco de Espartero, mestre e marinheiro da nau São Gabriel: referem-se ao que aconteceu à dita nau desde que se separou da afinada do Comendador Loaisa.

- 1528 20 de abril. Carta do Capitão da nau São Gabriel ao Capitão-mor da costa do Brasil em Pernambuco pedindo-lhe auxílios para o regresso à Espanha.  
Patronato 38, Ramo 7
- 1528 2 de junho. Carta de Hernando de la Torre a Sua majestade, na qual relata o que aconteceu à afinada de Loaisa.  
Patronato 37, Ramo 24.
- 1529 10 de maio. Provança feita em Cádiz por D. Rodrigo de Acunã, que tomou parte na expedição de Loaisa, que descreve.  
Patronato 37, Ramo 27
- 1583 5 de agosto. Carta a Sua Majestade de Diego Flores Valdés. Escreve extensamente do Brasil e propõe que se façam povoações em seu litoral.  
Charcas 41
- 1584 28 de abril. "Relación de tos bastimientos, artilleria Y municiones que el Provedor Esteban de Ias Alas entregó ai Capitan Francisco de Castroxón alcaide dei fuerte de S. Filipe Y Santiago de Paraíba".  
Patronato 33,  
N. 3, Ramo 47
- 1584 Relação da viagem que fez à armada de Diego Flores Valdés do Estreito de Magalhães ao porto de São Domingos da Paraíba, por Andrés de Eguiño.  
Patronato 33, N. 3, Ramo 41.

Fonte: MELLO, José Antonio Gonsalves de. **Diário de Pernambuco**. Recife, 4 e 11 mai., 1958.